

AS RAÍZES SILENCIADAS DO TANGO: DO CANDOMBE AO BRANQUEAMENTO CULTURAL

INTRODUÇÃO: O PALIMPSESTO CULTURAL DO RIO DA PRATA

O **Tango**, aclamado como uma das expressões culturais mais emblemáticas do Cone Sul, é globalmente associado à imagem de elegância europeia, nostalgia crioula e intensidade dramática. Esta narrativa dominante, contudo, é apenas a camada superficial de um profundo **palimpsesto cultural** cuja fundação rítmica e social reside na diáspora africana e no sincretismo do Rio da Prata. Este livro propõe desvelar esta matriz africana, examinando as evidências etimológicas, rítmicas e históricas que comprovam a inseparável ligação do Tango ao **Candombe**, e analisando o complexo processo de branqueamento cultural que buscou invisibilizar esta herança.

A urgência deste tema é reforçada pelo próprio reconhecimento global do gênero. O Tango, juntamente com o Candombe, foi declarado **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO**. Esta consagração institucional exige uma investigação rigorosa e honesta das suas origens. A inclusão simultânea do Candombe implicitamente força o reconhecimento da linhagem africana, transformando o resgate das raízes do Tango em um imperativo institucional que visa a autenticidade e a reparação histórica.

A tese central é que o Tango é fundamentalmente um produto das culturas africanas e afro-argentinas, cuja essência foi sistematicamente apagada e marginalizada pela "história oficial" da Argentina, que, após a independência, buscou construir uma identidade nacional predominantemente branca.

1 O BERÇO AFRO-PLATENSE E A ETIMOLOGIA DA PALAVRA 'TANGO'

O nascimento do Tango deve ser compreendido não como um evento musical isolado, mas como o resultado de um ambiente social e geográfico específico, profundamente marcado pela **presença africana**.

1.1 O Cenário afro-platense no século XIX: Presença e negação

A narrativa histórica argentina muitas vezes sugere o "desaparecimento" da população negra, promovendo a ideia de um país racialmente homogêneo. Contudo, a negação é um sintoma da persistente invisibilização. A realidade revela que comunidades afro-argentinas continuam presentes. Este contexto social repressivo é vital para entender onde e como o Tango começou a se formar: nos espaços de clandestinidade e comunidade da população escravizada e liberta.

Imagem 1. Aduana Taylor e o Grande Molhe de Passageiros, 1860



Fonte: Argentina. Biblioteca Nacional Mariano Moreno. Aduana Taylor (1860). Disponível em: <<http://www.bn.gov.ar/biblioteca-digital-del-patrimonio-iberoamericano>>. Acesso em 22 de outubro de 2016

1.2 A Etimologia africana: A palavra 'Tango' e o dialeto Kikongo

Uma evidência fundamental da matriz africana reside na própria etimologia da palavra "**Tango**". A palavra tem origem africana, estando ligada a dialetos como o **Kikongo**. Em algumas línguas africanas, a palavra *tan~go* significa "lugar fechado onde as pessoas se encontram".

Este detalhe etimológico é crítico. No final do século XVIII, antes de o Tango ser reconhecido como um estilo musical formal (o que só ocorreu por volta de 1870), os escravizados já denominavam de **Tango** o local onde se reuniam para tocar música e dançar. O termo era, portanto, primordialmente geográfico e social, definindo o *locus nascens* — o espaço de encontro, celebração e resistência africana antes de definir o ritmo musical.



1.3 Os 'Tambós' e os 'Conventillos': Espaços de gênese rítmica

Estes locais de reunião dos negros libertos, chamados de 'Tango's', eram também conhecidos como '**casas de tambó**', ou 'quilombos'. Eram nestes sítios que se praticavam as músicas, danças e rituais do **Candombe**, o núcleo percussivo do Tango primitivo. A importância destes espaços é sublinhada pela reação das autoridades. As 'casas de tambó' eram repetidamente fechadas pelas autoridades em função do "alvorço" que causavam, e os *tangos* (referindo-se às festas e danças, não ao gênero formal) eram proibidos. Essa repressão inicial prova que o Tango, em sua forma original, era visto como uma manifestação plebeia e, principalmente, **negra**, representando uma ameaça à ordem social branca.

Imagem 2. Conventillo en La Boca. Buenos Aires, década 1960.

Fonte: Foto Saamer Makarius.

2 CANDOMBE E A SÍNCOPA SILENCIADA: A VERDADEIRA FUNDAÇÃO RÍTMICA DO TANGO

A evidência mais contundente da origem africana do Tango reside na sua estrutura rítmica, que herda o pulso sincopado do Candombe.

2.1 O Candombe como tronco común



O **Candombe** é a espinha dorsal musical da região platense, sendo a expressão afro-uruguaia e afro-argentina que deu origem ao Tango e à Milonga.

A musicóloga Isabelle Leymarie confirma que a presença dos negros e as origens africanas do Tango são geralmente ignoradas, mas ambas provêm do mesmo tronco do Candombe.

O Candombe forneceu o elemento mais vital e irremissível do Tango: o seu ritmo, caracterizado pela **síncopa africana** e pela força da percussão.

Imagem 3. Musicóloga
Isabelle Leymari

2.2 A Tríade fundacional: Candombe, Habanera e Milonga

O Tango é, inegavelmente, uma combinação de diversos estilos musicais, mas a hierarquia destas influências é crucial. A tríade essencial é composta por:

1. **Habanera** (Espanhola/Cubana): Forneceu a linha melódico-sentimental.
2. **Milonga** (Rural/Urbana): Forneceu a estrutura coreográfica e a melodia incipiente (sendo uma forma acelerada e transformada do Candombe).
3. **Candombe** (Africano): Forneceu o **ritmo**, o pulso terrestre e a complexidade rítmica derivados da percussão africana.

A Milonga atua como intermediário, adaptando o ritmo percussivo africano aos instrumentos europeus (violão, piano) nos *arrabales* e *conventillos*. O **Tango Crioulo**, ou primitivo, é, portanto, a síntese perfeita: a utilização da instrumentação crioula e europeia para executar um ritmo de matriz africana.

A negação do Tango como africano é, intrinsecamente, uma negação da **percussão**. O Candombe é puramente percussivo. Quando o Tango evoluiu para a codificação e para os salões internacionais, a percussão foi marginalizada em favor dos instrumentos hegemónicos (bandoneón, violino, piano). A remoção deste elemento fundacional foi um ato sacrificial, necessário para permitir a aceitação do gênero pela cultura branca hegemónica.

Período Estimado	Gênero/Ritmo	Contribuição Chave para o Tango	Contexto Sócio-Cultural e Locus
Século XVIII - Início do XIX	Candombe Africano	Matriz rítmica (percussão, síncope); Ritmo e força.	Encontros de escravizados/libertos nos "Tango"s (locais de reunião) e celebrações.
Meados do Século XIX	Habanera (Espanhola/Cubana)	Linha melódico-sentimental; Sentimento.	Introduzida por zarzuelas europeias a partir de 1860.
Meados do Século XIX	Milonga (Rural/Urbana)	Estrutura coreográfica (passos); Melodia incipiente.	Transformação do candombe; Dança plebeia na periferia (arrabales).
Pós 1870	Tango Criollo/Primitivo	Fusão dos três elementos: ritmo do Candombe, coreografia da Milonga, sentimento da Habanera.	Bairros pobres, conventillos. Início da codificação antes do branqueamento.

3 A CONSTRUÇÃO DO "PAÍS BRANCO": BRANQUEAMENTO E MARGINALIZAÇÃO DELIBERADA

Imagem 4 Show de Alberto Castillo con candomberos afroporteños. Rosario (Santa Fe), ca. 1970. Foto Carlos Gómez. Los afros -casi todos aún vivos- son de la familia Garay, Córdoba y Lamadrid en cuya casa, en Flores, funcionó hasta 1952 Centro Recreativo La Armonía, fundado en 1917. Allí se bailaba tango de la Guardia Vieja.



O reconhecimento da matriz africana do Tango exige que se examine o processo político e cultural que levou o gênero a ser erroneamente classificado como a "dança mais branca da América Latina". A marginalização do Tango Negro é um sintoma da marginalização da própria população afro-argentina, cuja existência o estado negou sistematicamente.

3.1 A Construção da narrativa de "país branco"

Após a independência em 1816, a Argentina implementou um projeto de estado focado na criação de uma identidade nacional branca, idealizada e europeizada. Nesta "história oficial," os gaúchos e os negros foram definidos como sinónimos de barbárie. O objetivo era claro: dissociar a identidade argentina da negritude e da ascendência africana.

Esta política impulsionou a negação, solidificando na memória coletiva a ideia infundada de que o tango é branco. A musicóloga Isabelle Leymarie contextualiza esta repressão dentro de um padrão continental, observando que "há, e sempre houve, prejuízos às culturas negras nas Américas".

3.2 Mecanismos de censura e apropriação

A invisibilização da marca africana na cultura argentina não foi acidental, mas sim o resultado de "censura política e a desmemória". As origens africanas do tango foram **"deliberadamente marginalizadas"**.

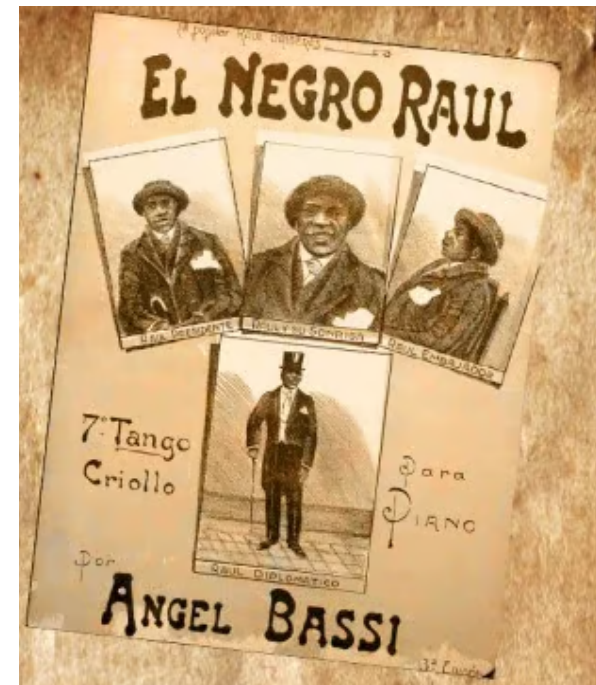
Os mecanismos de repressão eram diretos: as "casas de tango" negras (quilombos ou sítios) foram repetidamente fechadas pelas autoridades. A restrição destes espaços de expressão cultural afro-argentina serviu para provar que não havia uma cultura negra significativa.

O Tango passou por um processo de **"branqueamento"** progressivo. Isto ocorreu à medida que o gênero foi modificado, codificado e absorveu a forte influência da imigração europeia. O movimento do Tango da periferia plebeia para os salões de Nova Iorque e Paris só foi viável após a exclusão dos seus elementos raciais mais óbvios — nomeadamente, a percussão e a conotação plebeia negra. A sociedade branca não só apropriou o ritmo transformado, mas também o seu simbolismo: nos carnavais, os brancos chegavam a usar máscaras para se passarem por negros, num ato que reforça a apropriação dos rituais de Candombe/Tango enquanto marginalizavam os seus criadores.

3.3 O Drama humano da erasura: O caso do negro Raúl

O destino trágico da memória cultural negra encontra uma metáfora pungente na figura do **"Negro Raúl."** Este personagem das ruas de Buenos Aires no início do século XX, um negro pobre e sem-teto que inspirou diversos tangos, foi vítima de escárnio e desprezo, morrendo só e esquecido em 1955.

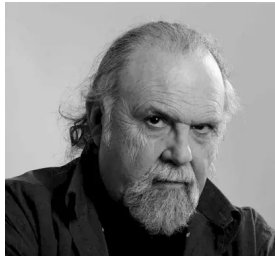
Este caso humano "retrata o que sucede com as origens africanas do tango: deliberadamente marginalizadas". O desprezo e o esquecimento destinados ao Negro Raúl são a representação do desprezo e esquecimento destinados às raízes do próprio gênero.



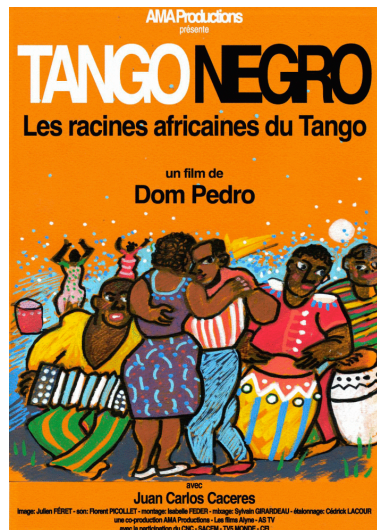
4 MAESTROS OCULTOS E O RESGATE DA MEMÓRIA: O MOVIMENTO TANGO NEGRO

O movimento de resgate da identidade africana do Tango é um ato de resistência cultural e uma busca por justiça epistêmica e reparação moral.

4.1 Pioneiros do resgate: Juan Carlos Cáceres e o "Tango-Candombe"



Juan Carlos Cáceres, pianista, compositor e professor de História da Arte, foi um dos pilares deste resgate. Radicado em Paris desde 1968, ele dedicou-se ao estudo e à pesquisa das raízes africanas do gênero, afirmando categoricamente que **"O tango não teria existido se não tivesse havido escravos"**. Cáceres promoveu ativamente esta nova historiografia através da música. Ele tocava o que chamava de **"tango-candombe,"** reintroduzindo conscientemente a percussão para enfatizar as origens negras do ritmo. Este ato não era uma inovação, mas sim um ato de restauração do elemento fundacional que havia sido removido no processo de branqueamento.



4.2 Documentando a verdade: A relevância de *Tango Negro. Las Raíces Africanas del Tango*

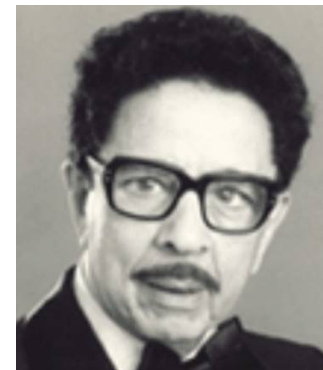
O trabalho de resgate alcançou uma plataforma global através do documentário de 2013, ***Tango negro. Las raíces africanas del tango***, dirigido pelo cineasta angolano Dom Pedro. O filme é uma peça chave, pois sua intenção explícita foi mostrar que a invisibilização da marca africana na cultura argentina resultou de "censura política e a desmemória".

4.3 Maestros ocultos: A contribuição de Horacio Salgán

O reconhecimento exige a reintegração das figuras históricas que foram silenciadas. **Horacio Salgán**, um maestro e lenda do tango argentino, é um exemplo notável de um músico afro-argentino fundamental, mas frequentemente sub-reconhecido ou marginalizado

na história oficial do gênero.

Salgán representa o vasto talento negro que foi sistematicamente subestimado. O destaque dado a figuras como ele é um imperativo de reparação. A nova historiografia força a sociedade a confrontar a ideia de que a excelência musical branca no Tango foi alcançada à custa do silenciamento de seus mestres negros.



Nome	Função Central	Contribuição Chave	Impacto na Narrativa
Juan Carlos Cáceres	Músico/Pesquisador	Resgate das raízes africanas; Criou o "Tango-Candombe" com percussão.	Desafiou a história oficial argentina de "país branco," afirmando a indispensabilidade dos escravizados.
Dom Pedro	Cineasta (Angolano)	Diretor de <i>Tango negro. Las raíces africanas del tango</i> (2013).	Exposição pública dos mecanismos de censura e desmemória que levaram à invisibilização.
Horacio Salgán	Maestro/Compositor	Lenda do tango, figura afro-argentina fundamental, porém sub-reconhecida.	Representa a excelência artística negra marginalizada, exigindo reparação histórica no cânone.
Isabelle Leymarie	Musicóloga	Análise acadêmica do processo de branqueamento.	Forneceu a crítica de que as origens negras foram "deliberadamente marginalizadas" em um padrão pan-americano.

5 O FUTURO AUTÊNTICO: RECONHECIMENTO GLOBAL E A RESTAURAÇÃO DA PERCUSSÃO

O resgate das raízes africanas do Tango possui uma relevância que transcende a historiografia, manifestando-se na evolução estética do gênero e no diálogo com outras formas de arte globais.

5.1 O Reconhecimento global e o Candombe/Tango como patrimônio

A declaração conjunta do Tango e do Candombe como **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO** cimenta institucionalmente a ligação histórica, obrigando o campo de estudos do Tango a incorporar a sua matriz africana. O Candombe uruguaio, irmão rítmico do Tango argentino, ao ser reconhecido conjuntamente, oferece um espelho crítico à Argentina.



5.2 O Movimento "Tango Negro" e as fusões modernas

O legado de Juan Carlos Cáceres e sua prática do Tango-Candombe impulsionaram um movimento moderno de fusão, onde a **percussão africana** e o *groove* são reincorporados de forma consciente. Artistas contemporâneos estão explorando a mistura do Tango com diversas influências, como Jazz, Hip Hop e ritmos mais livres e percussivos.

Estas fusões são atos de resistência criativa. Ao reintroduzir o tambor e o *groove* percussivo, e ao permitir uma dança mais "livre" que rompe com a rigidez coreográfica imposta pela codificação branca, esses artistas estão devolvendo o corpo e a alma rítmica africana ao Tango. A inovação estética do século XXI reside, paradoxalmente, na restauração de elementos silenciados do passado.



5.3 A Relevância sócio-política: Reparação histórica

A relevância contemporânea do Tango Negro reside no seu poder de desafiar a homogeneidade racial percebida na Argentina. Desvelar as origens africanas não apenas enriquece a história do gênero, mas também atua como um ato de justiça e um reconhecimento.

Ao celebrar as raízes africanas do seu patrimônio mais famoso, a Argentina é forçada a reconhecer a diversidade e a presença negra que a história oficial tentou eliminar. O Tango, que já foi usado para simbolizar a identidade europeia pura, transforma-se agora em um símbolo poderoso da complexa, sincrética e muitas vezes dolorosa história da América Latina.

CONCLUSÃO: O PALIMPSESTO RÍTMICO E A CELEBRAÇÃO DA DIVERSIDADE

A pesquisa histórica, etimológica e musical demonstra inequivocamente que o Tango é um gênero de **matriz africana**. A palavra 'Tango' define o local de reunião e celebração da comunidade negra; o ritmo e o pulso telúrico são herdados do Candombe; e a sua consolidação ocorreu no contexto da repressão e do branqueamento cultural.

O reconhecimento total do Tango exige que a sociedade platense e global confronte os mecanismos históricos de censura e branqueamento que

marginalizaram a população negra e seus mestres. Ignorar a matriz africana é perpetuar o projeto de invisibilização histórica.

O legado do movimento Tango Negro não é o de criar uma subcategoria, mas sim o de **resgatar a essência do gênero**. Ao aceitar e celebrar as suas raízes africanas e os seus contributos percussivos, o Tango transcende a sua imagem europeizada e se estabelece como um poderoso legado de diversidade cultural, sincretismo criativo e um instrumento vital de reparação histórica. A autenticidade do seu futuro reside na honestidade sobre o seu passado silenciado.

REFERÊNCIAS CITADAS

1. *Tango y candombe declarados patrimonio cultural intangible de la UNESCO* - UN News.
2. *O tango tem origens negras* - RTP.
3. *A história oculta e esquecida dos negros na Argentina* - Portal Geledés.
4. *Origem da palavra TANGO* - Dicionário Etimológico.
5. *A dança mais branca da América Latina era negra* - Portal Geledés.
6. *Tango negro. Los orígenes afro del 2 x 4* - Omer Freixa.
7. *Patricia Hilliges and Matteo Panero - Tango negro* - YouTube.
8. *'Afroméríde': Horacio Salgán, a lenda do tango que revolucionou a música argentina.*
9. *O tango é negro: conheça Horacio Salgán, nome fundamental e pouco conhecido do gênero* - Brasil de Fato.
10. *S.N. Candombe Fusion performs Around Of The Candombe* - YouTube.
11. *Revirado Project -jazz tango fusion- LIVE Concert Album "Song for Someone / Canción para Alguien"* - YouTube.
12. *LA CANDOMTIMBA | SEBASTIAN NATAL & CANDOMBE FUSION | EL BARRIO SESSIONS.*

ÍNDICE

Introdução: O Palimpsesto Cultural do Rio da Prata

- O Tango e suas origens africanizadas
 - A importância do reconhecimento da matriz africana
 - O papel da UNESCO no reconhecimento do Candombe e do Tango
 - A urgência de uma investigação histórica e cultural
-

Capítulo 1: O Berço Afro-Platense e a Etimologia da Palavra "Tango"

- 1.1 O Cenário Afro-Platense no Século XIX: Presença e Negação
 - 1.2 A Etimologia Africana: A Palavra "Tango" e o Dialeto Kikongo
 - 1.3 Os "Tambós" e os "Conventillos": Espaços de Gênese Rítmica
-

Capítulo 2: Candombe e a Síncope Silenciada: A Verdadeira Fundação Rítmica do Tango

- 2.1 O Candombe como Tronco Comum
 - 2.2 A Tríade Fundacional: Candombe, Habanera e Milonga
-

Capítulo 3: A Construção do "País Branco": Branqueamento e Marginalização Deliberada

- 3.1 A Construção da Narrativa de "País Branco"
 - 3.2 Mecanismos de Censura e Apropriação
 - 3.3 O Drama Humano da Erasure: O Caso do Negro Raúl
-

Capítulo 4: Mestres Ocultos e o Resgate da Memória: O Movimento Tango Negro

- 4.1 Pioneiros do Resgate: Juan Carlos Cáceres e o "Tango-Candombe"
- 4.2 Documentando a Verdade: A Relevância de *Tango Negro. Las Raíces Africanas del Tango*

4.3 Maestros Ocultos: A Contribuição de Horácio Salgán

Capítulo 5: O Futuro Autêntico: Reconhecimento Global e a Restauração da Percussão

5.1 O Reconhecimento Global e o Candombe/Tango como Patrimônio

5.2 O Movimento "Tango Negro" e as Fusão Modernas

5.3 A Relevância Sócio-Política: Reparação Histórica

Conclusão: O Palimpsesto Rítmico e a Celebração da Diversidade

- O Tango como produto cultural sincrético
 - O reconhecimento da matriz africana e a reparação histórica
 - A continuidade da luta por autenticidade e justiça cultural
-

Referências Citadas

- Artigos e publicações que fundamentam o estudo